



notas de experiência: pintura: ensino: experiência

fábio wosniak
doutorando em artes visuais

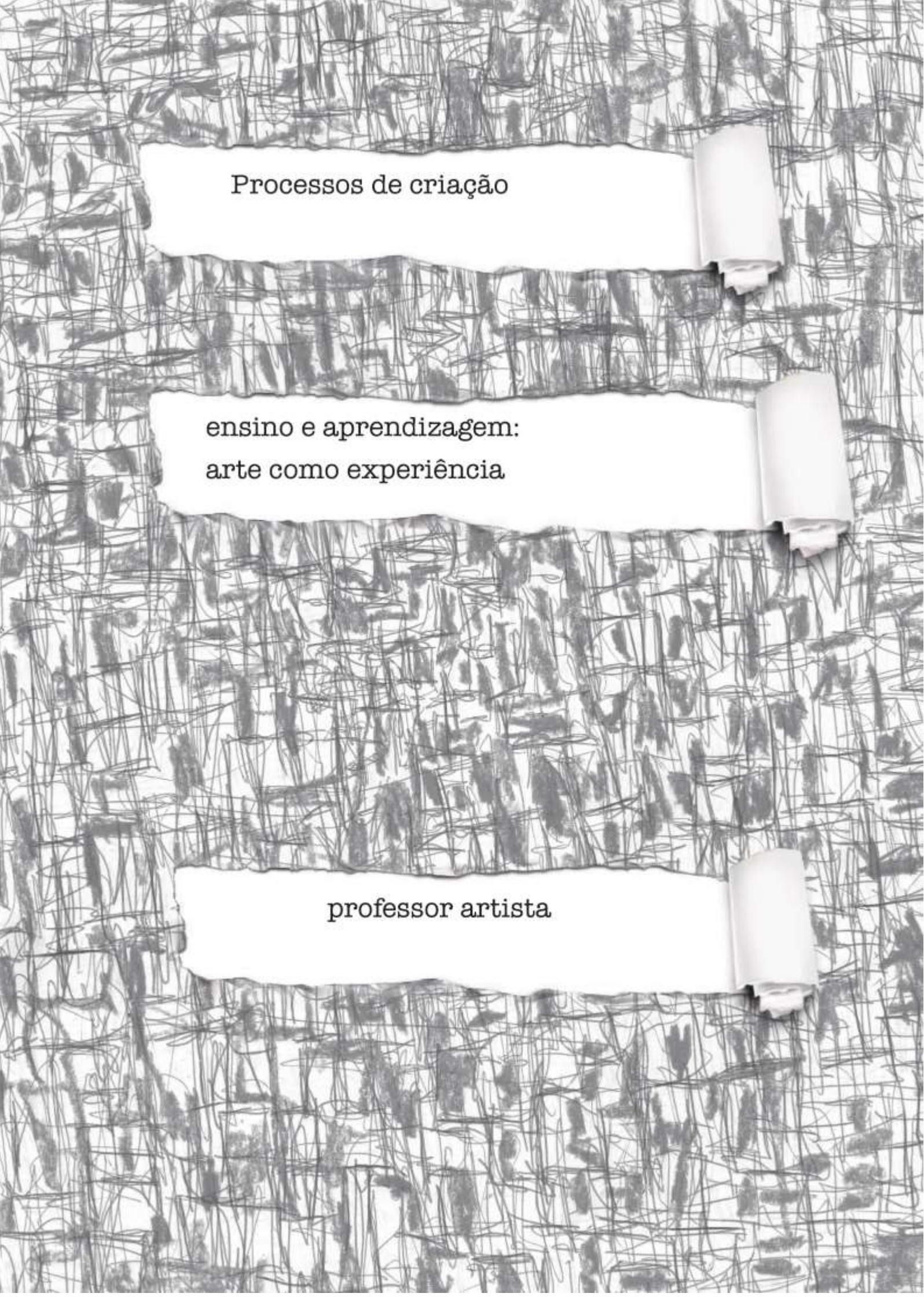


artes visuais

processo criativo e docência

professor [] artista

arte como experiência



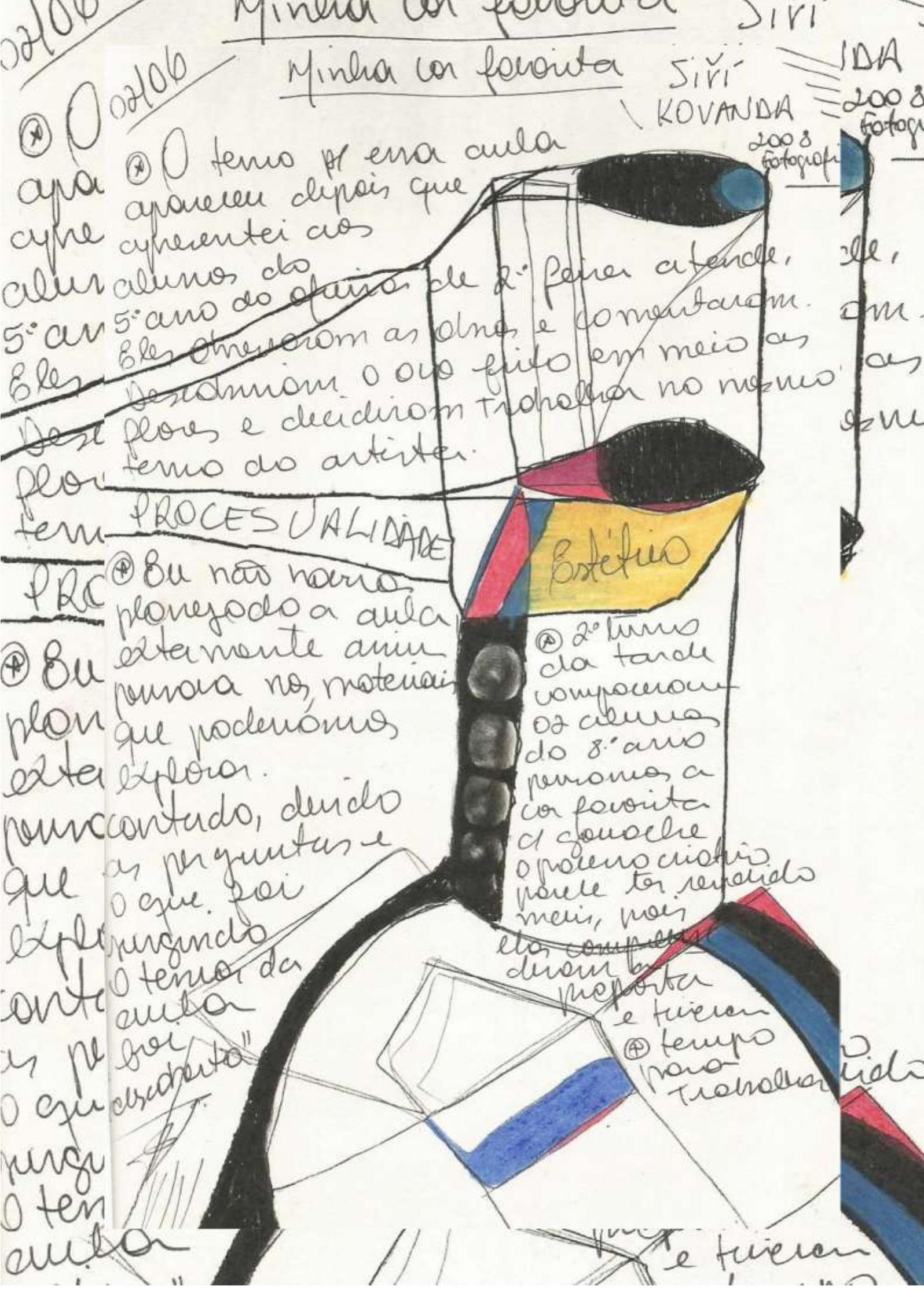
Processos de criação

ensino e aprendizagem:
arte como experiência

professor artista







Minha cor favorita

Siri

Minha cor favorita

Siri

KOVANDA

2008 fotograf

IDA

2008 fotograf

02100

02100

apa
cyre
alun
5º an
6º
Des
flor
tem

o tema p essa aula
apareceu depois que
apresentei aos
alunos do
5º ano do 2º
6º e apresentaram as
desenhos e decidiram
trabalhar no mesmo
tema do artista.

PROCESUALIDADE

PRC

Eu não havia
planejado a aula
extamente assim
porque nos materiais
que poderíamos
explorar.
contudo, devido
as perguntas e
o que foi
explorando
o tema da
aula
foi
criativa

Eu não havia
planejado a aula
extamente assim
porque nos materiais
que poderíamos
explorar.
contudo, devido
as perguntas e
o que foi
explorando
o tema da
aula
foi
criativa

2º fazer a tarefa,
e comentaram.
fios em meio as
trabalhar no mesmo
tema do artista.

Estetico

2º turno
da tarde
comprou
os alunos
do 8º ano
pensamos a
cor favorita
e a cor do
opleno d'isto
pode ter sentido
meio, mas
eles comprou
dizem
proporção
e tiveram
tempo
para
trabalhar
e tiveram

2008 fotograf

2008 fotograf

An abstract painting on a textured, light-colored surface. A prominent vertical line runs down the center-right, separating the composition into two main sections. The left section is dominated by muted, earthy tones of green, blue, and brown, with some darker, more saturated patches. The right section is primarily a pale, yellowish-tan color, with some darker, almost black, irregular shapes near the top. The overall texture is grainy and uneven, suggesting a mixed-media or aged paper background. The colors are blended and layered, creating a sense of depth and complexity.

Pintura:Vida:Ensino:Experiência – Pistas para
pensar um texto a partir da Filosofia da expe-
riência de John Dewey.

Para John Dewey, a arte deveria se situar ao lado das coisas da experiência comum da vida, ou seja, inserida em um contexto diretamente humano, ao contrário de estarem relegadas exclusivamente aos museus ou galerias, compartimentalizadas em teorias que distanciam as experiências estéticas da vida cotidiana, ou seja, do prazer pessoal que, segundo o autor, está próximo às coisas da natureza, como o ar, o solo, a luz, as flores. Seriam desses lugares que brotariam as coisas esteticamente admiráveis. (DEWEY, 2010).

Qual a concepção de Pintura que norteia este texto?

Como coexistir Pintura, Vida, Experiência, Ensino, Educação?

De que arte (para quem) estou falando?

O que seria um pensamento estético/poético na perspectiva da filosofia da experiência?

O que/como é uma educação das artes visuais pautada na experiência?

É justamente na integração entre o pensamento e o instrumento de expressão que se pode esboçar uma ideia do que o autor nos comunica a respeito da experiência singular/estética. A experiência para Dewey é um processo do viver que relaciona-se de maneira intensa e contínua entre o mundo e o sujeito. Dessa relação brotam conflitos, resistências, impressões. Destes elementos, por sua vez, emergem as experiências, envoltas em ideias e emoções. É, portanto, neste conceito instaurado por Dewey que uma filosofia da experiência para a Arte/Educação contemporânea torna-se pertinente.

A experiência singular/estética é uma espiral, seu fluxo contínuo unifica a percepção entre o que é feito e o que é suportável; cria conexões com experiências anteriores – uma observação constante entre o que existiu, existe e existirá, o processo é vivenciado conscientemente. A ansiedade e as frustrações, que fazem parte da vida cotidiana e estão presentes no processo criativo, não são impeditivas para que a inteligência organize a consumação da experiência pulsante; discernimento entre ações e desejos, não há dicotomias, fragmentações entre inteligência e sensibilidade. Tudo se relaciona, tudo está junto, é o próprio processo do viver unificado ao ambiente tomando consciência de si – esse conjunto consciente propicia ao sujeito uma experiência singular/estética. O estético, na filosofia da arte de John Dewey, não é um fator externo e que se “lança” para a experiência. Tampouco está relacionado ao luxo, ou é idealizado por qualquer corrente de pensamento transcendental. Para o autor, “o estético (...) é o desenvolvimento esclarecido e intensificado de traços que pertencem à toda experiência normalmente completa (...) estético refere-se à experiência como apreciação, percepção e deleite” (DEWEY, 2010, p. 125-127).

O que/como seria um processo criativo pautado na experiência?

Como seria, a união entre prática e teoria em um projeto de pesquisa pautado na Filosofia da Experiência?

Dewey afirma que "a arte, em sua forma, une a mesma relação entre o agir e o sofrer, entre a energia de saída e a de entrada, que faz com que uma experiência seja uma experiência" (DEWEY, 2010, p. 128). Como o artístico está relacionado ao ato de produção e o estético ao ato de prazer e percepção, uma obra acontece em sua completude quando o artista, ao trabalhar, assume essas duas atitudes transformando-a em uma só, ou seja, numa atitude artístico-estética.

Como pensar proposições teórico-poética-artística?



Dewey

① O ato de experiência

Ante

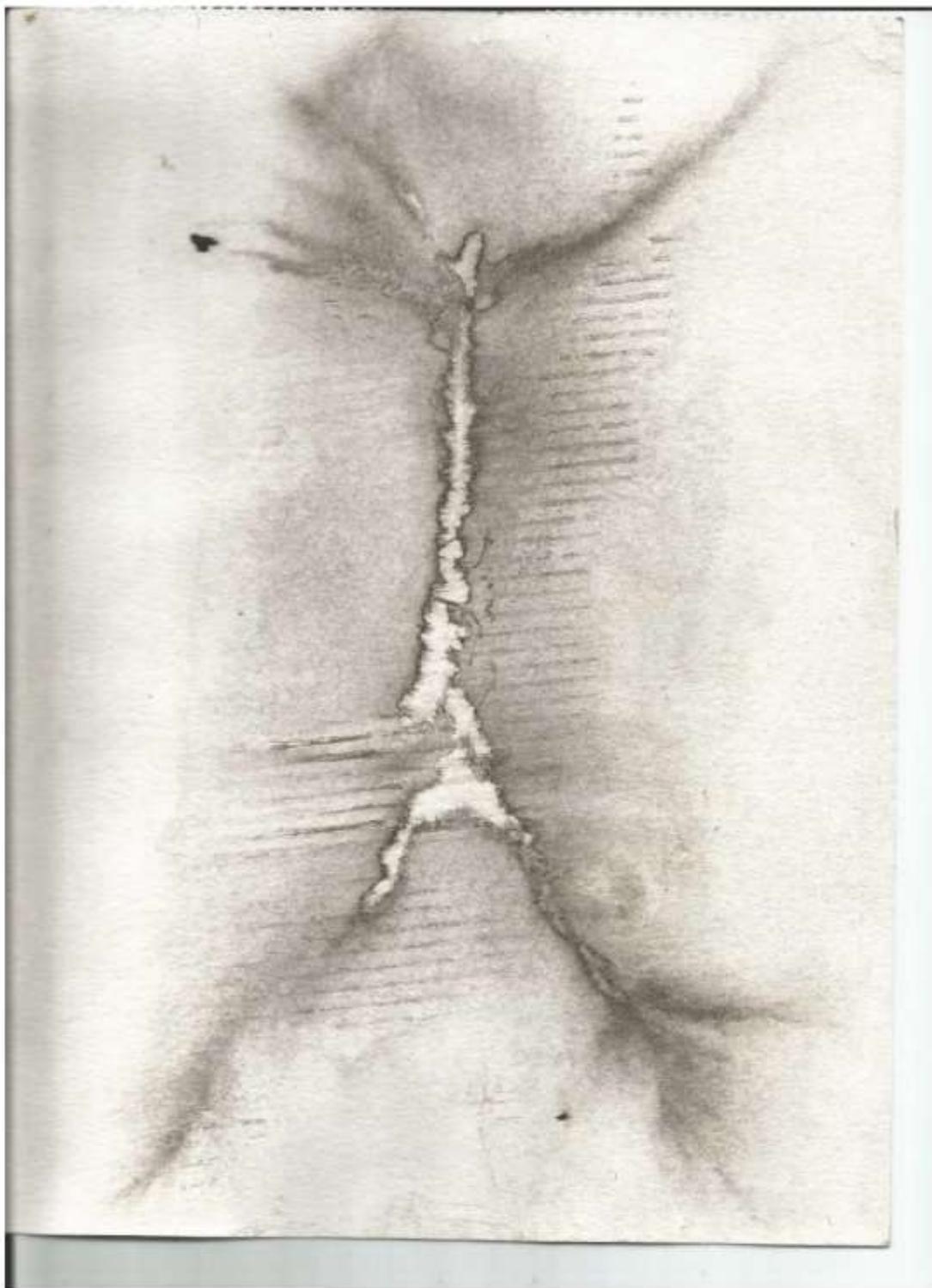
- político
- cultural
- vida
- transformações

Fazer / Saber / Sentir

Como
ato de
experiência

Ter
consciência
do sentido
que as coisas
fazem

Perceber a
intimo relação
entre o sentir,



Fábio Wosniak
Doutorado - UDESC/2016

Todas as imagens pertencem ao acervo do autor.



REVISTA APOTHEKE

Fábio Wosniak

<http://lattes.cnpq.br/6525393533253057>

Doutorando em Artes Visuais na Linha de Pesquisa de Ensino das Artes Visuais sob a orientação da Profa. Dra. Jocielle Lampert-PPGAV/UDESC; Mestre em Artes Visuais na Linha de Pesquisa de Ensino das Artes Visuais - PPGAV/UDESC; Ator; Pedagogo habilitação em S.I. e E. I /2006 e S.E./2012 FAED/UDESC; Psicanalista; extensão em História, Sociedade e Cultura - PUC/SP e imaginação Infantil e Arte Educação ? PUC/SP. Fábio trabalhou como Coordenador; Assessor Pedagógico e Professor de Artes em instituições Públicas e Particulares de SC e SP. Em São Paulo, Fábio trabalhou nos anos de 2006 - 2011 como Assessor da Prefeitura do Município de São Paulo em Arte Educação, Brincadeiras e Teatro. Vice-Coordenador da Rede de Educadores de Museus de Santa Catarina - REM/SC (Gestão 2013-2015), membro/ pesquisador do Grupo de Pesquisa Arte na Pedagogia - Coordenado pela Profa. Dra. Mirian Celeste Martins (Mackenzie/SP), membro/pesquisador do Grupo de Pesquisa Entre Paisagem (UDESC/CNPQ) e integrante do Grupo de Estudos Estúdio de Pintura Apotheke - ambos coordenados pela Profa. Dra. Jocielle Lampert (UDESC). Participa como editor assistente no periódico online Revista Apotheke. atuando principalmente nos seguintes temas: Arte Educação, Arte e Pedagogia, Formação Docente em Artes Visuais.